

EXPERIÊNCIA EM DOCÊNCIA NO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA FOMENTANDO TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

Kátia Vieira Morais ¹

O Núcleo de Língua Inglesa do Programa Residência Pedagógica (PRP) da Universidade Federal do Pampa (Unipampa) – Campus Bagé – tem fomentado não somente maior experiência docente em escolas públicas na cidade de Bagé/RS para os discentes do Curso de Licenciatura em Letras – Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas, como também a escrita acadêmica na área da linguística aplicada em formato de monografias e/ou artigos escritos pelos residentes para cumprir o requisito de graduação do Trabalho de Conclusão de Curso. É claro que esse fenômeno não se observa unicamente neste núcleo ou nesta edição do PRP; isso vem acontecendo, imagino, que a nível nacional ao longo dos anos. Basta citar os trabalhos já apresentados de outras edições do PRP no Núcleo de Língua Espanhola do nosso curso de Letras. No entanto, para o Núcleo de Língua Inglesa, meu foco são as instâncias em que a experiência docente se transforma em inquietude investigativa. Como e por que se gera o interesse do residente em pesquisar a sala de aula que sua preceptora disponibiliza para sua vivência docente? O objetivo geral desse estudo é verificar o conceito de escrita acadêmica que se transforma nesses residentes-escritores a partir da prática-escrita ou da escrita-prática em seus trabalhos de conclusão de curso. São objetivos específicos desse estudo discutir a formação do pesquisador a partir da escrita da experiência de sala de aula e a formação do residente-escritor ou do escritor-residente.

A fim de analisar como os residentes-escritores entendem seus papéis de escritores, pesquisadores e docentes e, também, como estes se interlaçam, realizo uma pesquisa de cunho qualitativo pensando aspectos subjetivos da escrita acadêmica de professores de língua inglesa em formação no contexto do PRP. Suassuna (2008, p. 349) expõe que “o pesquisador coloca interrogações que vão sendo discutidas durante o próprio curso da investigação. Ele formula e reformula hipóteses, tentando compreender as mediações e correlações entre os múltiplos objetos de reflexão e análise”. A preocupação com o particular que esse grupo pode oferecer propõe um ir e vir entre teoria, dados coletados e teoria para compreensão dos dados e para

¹ Professora Associada do Curso de Licenciatura em Letras – Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas da Universidade Federal do Pampa – Unipampa, katiamorais@unipampa.edu.br;

responder aos objetivos propostos sendo a análise “sempre encerrada de forma provisória e aproximativa” (SUASSUNA, 2008, p. 351). No intuito de coletar material de análise proponho dois instrumentos de pesquisa. O primeiro deles são entrevistas semiestruturadas com os residentes-escritores. E o segundo são excertos dos textos de monografia ou artigos entregues como Trabalhos de Conclusão do Curso para ilustrar (corroborando ou não) como os residentes-escritores percebem sua posição de escritores e pesquisadores informando sua docência, ou vice-versa. Através de entrevistas e da leitura de excertos de textos gostaria de compreender como os residentes estão construindo o que significa ser escritor ou suas identidades de escritores nesse contexto específico do PRP.

Os residentes estão expostos ao estudo de documentos que norteiam o ensino nas escolas públicas como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e outros mais específicos como o Documento Orientador Curricular do Território Municipal de Bagé (DOM), baseado na BNCC. Portanto, os residentes sujeitos as concepções de escrita que estes documentos sustentam. Araújo e Nascimento (2018) discorrem sobre três concepções de escrita: com foco na língua, com foco no escritor e com foco na interação. A primeira, foco na língua, não prevê uma criação do escritor e sim um uso de um sistema já pronto (ARAÚJO; NASCIMENTO, 2018, p. 112). A segunda concepção, foco no escritor, o pensamento do escritor está em voga, isto é, a linguagem é entendida “enquanto expressão do pensamento do autor, sendo este o senhor absoluto de seus atos e de seu dizer” (ARAÚJO; NASCIMENTO, 2018, p. 112). Já a BNCC deve valorizar a escrita como produção textual, isto é, a terceira concepção, foco na interação, exige do autor “a ativação de conhecimentos e a mobilização de estratégias” (ARAÚJO; NASCIMENTO, 2018, p. 113). Desta forma, o sentido do texto parte da dialogicidade do autor com os vários interlocutores. No caso dos residentes, além de outros vários interlocutores, eles dialogam também com a BNCC e esta visão de escrita estabelecida no documento.

Um conceito importante para entender o escritor é o pensamento generoso de Fitzpatrick (2019). Essa autora nos inspira a pensar a escrita acadêmica que criem possibilidades para o engajamento com várias perspectivas e culturas encontrando com a alteridade e suas irredutibilidades (FITZPATRICK, 2019, p. 45). Esse convite se estende a deixar de lado o antagonismo acadêmico e abraçar ou ouvir com atenção o nosso material de estudo, a nossa comunidade e a nós mesmos. A autora argumenta por aprendizados colaborativos de criação de comunidades para o melhor entendimento do contexto que vivemos (FITZPATRICK, 2019, p. 233).

Jim Corder (1994, p. 415) pontua que cada um de nós é uma narrativa. Nossos discentes ou residentes também são uma narrativa. No contexto do PRP, eles são docentes em formação e escritores em formação também contando uma história, uma narrativa.

Nossas narrativas são evidências que temos de nós mesmos e nossas convicções. Argumento, então, não seria algo que *fazemos* fora de nós mesmos; argumento é o que somos. Cada um de nós é um argumento. Sempre vivemos em, através, em volta, sobre e sob argumentos. Todas as escolhas que fizemos, acidental ou propositalmente, ao criar nossas histórias/narrativas também nos fizeram argumentos, ou, devo dizer, conjuntos de argumentos congruentes, ou em algumas instâncias, conjuntos de argumentos opostosⁱ (CORDER, 1994, p. 415, tradução minha, itálico do autor).

No excerto acima, Corder discorre sobre a essência do aprendizado, da narrativa que contamos sobre nossas experiências no mundo. Essas histórias ou narrativas são a nossa concepção do que fazemos; o argumento é quem somos a partir do nosso entendimento das experiências vividas. Assim, a experiência da docência em língua inglesa e o contar, narrativizar dessa docência em escrita acadêmica pesquisando e pensando a vivência de sala de aula se tornam quem somos como escritores, pesquisadores, professores.

Essas três concepções de escrita acadêmica, o foco na interação da BNCC, o pensamento generoso a partir da escuta e escrita como argumento do ser iluminam as entrevistas com os residentes.

O Núcleo de Língua Inglesa do PRP da Unipampa é composto por três preceptoras, quinze bolsistas residentes e dois voluntários. Destes dezessete residentes e voluntários, cinco são os residentes que decidiram pesquisar e escrever sobre suas próprias experiências em sala de aula. Cada um deles escolheu caminhos distintos e orientadores diversos para os acompanharem na sua jornada de pesquisa e escrita. Uma escreveu sobre metodologias ativas e jogos digitais em sala de aula, outro sobre atividades de memória informado pela psicolinguística, outra sobre atividades de compreensão auditiva/oral e o aprendizado da pronúncia de sons da língua inglesa mais difíceis para falantes do português brasileiro, outro sobre sua jornada em ser um de professor de língua inglesa autista, outro para entender as barreiras de aprendizado da língua inglesa em escola pública. Embora percorrendo caminhos diversos com metodologias também diversas, esses residentes se tornaram escritores-residentes. Na apresentação devo mostrar trechos das entrevistas e excertos dos textos.

A escrita parece ter moldado o ser professor desses residentes, uma vez que imbuídos de narrativas específicas para entender suas vivências, as tornaram seus próprios argumentos

conforme preconiza Corder (1994). Também entendo que esses escritores se tornaram generosos em sua escrita acadêmica, como contadores de histórias ou narrativas, sem antagonizar sentidos, mas compondo-os através do engajamento com múltiplos olhares fazendo a dialogicidade característica comum (FITZPATRICK, 2018; ARAÚJO; NASCIMENTO, 2018). Os residentes-escritores ao escolherem escrever sobre algumas de suas práticas e teorizá-las se tornaram escritores-residentes, isto é, informaram através da narrativização de sua sala de aula a própria experiência da PRP

Palavras-chave: Escrita acadêmica; Residência Pedagógica; Ensino; Língua Inglesa.

AGRADECIMENTOS

Às preceptoras do Núcleo de Língua Inglesa do Programa Residência Pedagógica da Universidade Federal do Pampa que abriram suas salas de aula para tornar possível a pesquisa *in loco*.

Aos residentes do Núcleo de Língua Inglesa do Programa Residência Pedagógica da Universidade Federal do Pampa que ousaram escrever para aprender a docência e a pesquisa.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior – CAPES pelo apoio financeiro a este incrível programa – Residência Pedagógica.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Denise Lino de; NASCIMENTO, Maria Célia do. De que escrita estamos falando? Concepção de escrita na BNCC. **Revista de Estudo e Pesquisa em Educação**, V. 20, N. 1, P. 111-121, 2018.

CORDER, Jim W. Argument as emergence, rhetoric as love. *In*: ENOS, Theresa; BROWN, Stuart C. **Professing the New Rhetorics: A sourcebook**. Englewood Cliffs: A Blair Press Book, 1994. P. 412-428.

FITZPATRICK, Kathleen. **Generous thinking: A radical approach to saving the university**. Baltimore: John Hopkins University Press, 2019.

SUASSUNA, Livia. Pesquisa qualitativa em Educação e Linguagem: histórico e validação do paradigma indiciário. **Perspectiva**, V. 26, N. 2, P. 341-377, 2008.

¹ Our narratives are the evidence we have of ourselves and of our convictions. Argument, then, is not something we *make* outside of ourselves; argument is what we are. Each of us is an argument. We always live in, through, around, over, and under argument. All the choices we've made, accidentally or on purpose, in creating our histories/narratives have also made us arguments, or, I should go on to say, sets of congruent arguments, or in some instances, sets of conflicting arguments (CORDER, 1994, p. 415, *italico do autor*).